

**Cuidados paliativos em oncologia: conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia****Palliative care in oncology: knowledge of physiotherapy academics**

DOI:10.34117/bjdv6n8-172

Recebimento dos originais:08/07/2020

Aceitação para publicação:13/08/2020

**Amanda Raquel Nascimento Oliveira**

Pós-graduanda em Cuidados Paliativos e Terapia de Dor pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas

Endereço: Av. Feliciano Dourado 1252, Torre, João Pessoa – PB, Brasil

E-mail: amandanascioli@gmail.com

**Pollyana Soares de Abreu Moraes**

Pós-doutora em Ciências da Reabilitação pela Universidade de São Paulo – USP

Instituição: Centro Universitário de João Pessoa-PB

Endereço: BR 230 KM 22, João Pessoa – PB, Brasil

E-mail: polla\_abreu@yahoo.com.br

**Jânia de Faria Neves**

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Instituição: Centro Universitário de João Pessoa-PB

Endereço: BR 230 KM 22, João Pessoa – PB, Brasil

E-mail: jania.neves@unipe.edu.br

**Rachel Cavalcanti Fonseca**

Mestre em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Instituição: Centro Universitário de João Pessoa-PB

Endereço: BR 230 KM 22, João Pessoa – PB, Brasil

E-mail: Rachel.fonseca@unipe.edu.br

**José Heriston de Moraes Lima**

Pós-doutor em Ciências da Reabilitação pela Universidade de São Paulo – USP

Instituição: Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Endereço: Cidade Universitária, João Pessoa – PB, Brasil

E-mail: joseheristonlima@yahoo.com.br

**RESUMO**

Devido ao alto índice de pacientes acometidos pelo câncer, sendo esta uma condição progressiva que ameaça a vida, a necessidade de cuidados paliativos é essencial. Essa abordagem vem ganhando cada vez mais espaço, porém observa-se uma carência na qualificação profissional. Nesta perspectiva, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia nos cuidados paliativos em oncologia. Para compreender esta realidade, foi realizado um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa, numa instituição privada de ensino superior, no período de agosto a setembro de 2019, com a participação de 100 acadêmicos de fisioterapia cursando o último ano de graduação. Foi utilizado um questionário semiestruturado com

perguntas relacionadas ao tema, seguindo as normas e aspectos éticos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram organizados em uma planilha eletrônica utilizando o software Excel, versão 2010 e analisados através da estatística descritiva simples. Com relação aos resultados houve predomínio do sexo feminino com 85% (n=85) e média de idade de 25,11±5,08. Diante dos questionamentos, 100% (n=100) relataram conhecer os cuidados paliativos, 53% (n=53) afirmaram ter interesse em atuar nesta área e 92% (n=92) afirmaram saber sobre a atuação da fisioterapia nessa abordagem de cuidado; entretanto, 75% (n=75) não se sentem preparados para tal função e 83% (n=83) alegaram que esta temática não é bem abordada em sala de aula. Pode-se concluir que os acadêmicos de fisioterapia possuem conhecimento acerca dos cuidados paliativos em oncologia, porém observa-se uma percepção restrita sobre o seu conceito, mostrando a necessidade da capacitação profissional dos acadêmicos para esta vertente de cuidado.

**Palavras-chave:** Oncologia, Cuidados Paliativos, Fisioterapia.

### **ABSTRACT**

Due to the high rates, being this a progressive condition that threatens the continuity of life, the need for palliative care is essential. This approach has been gaining more and more space, but it is visible a lack of professional qualification. The present study aims to evaluate the physiotherapy students knowledge on palliative care in oncology. To understand this reality, was performed a transversal, descriptive and quantitative study, in a private higher education institution between the time of august to september of 2019, with the participation of 100 physiotherapy students attending the last year of graduation. It was used a semi-structured questionnaire with questions related to the theme, following the norms and ethic aspects of the resolution nº 466/12 from the Conselho Nacional de Saúde and approved by the Research Ethics Committee. The data was organized in an electronic spreadsheet using the software Excel, version 2010 and analysed throughout the simple descriptive statistic. Regarding the results there was a predominance of the female sex with 85% (n=85) and age average 25,11±5,08. Face with the questionnaire, 100% (n=100) reported to know about the palliative care, 53% (n=53) stated to have interest in this area and 92% (n=92) declared to know about the approach of physiotherapy in this line of work, however, 75% (n=75) do not feel prepared to this function and 83% (n=83) claimed that this theme is not well addressed in the classroom. It can be concluded that physiotherapy students have knowledge about palliative care in oncology, although it was observed a restricted perception of its concepts, showing the need for professional qualification of academics for this line of care that currently.

**Keywords:** Oncology, Palliative care, Physiotherapy.

## **1 INTRODUÇÃO**

O câncer é avaliado como um grave problema de saúde pública e se encontra frequentemente associado à terminalidade, com o desenvolvimento a cada ano de mais de 14 milhões de casos, e estimativas de mais de 21 milhões em 2030, sendo responsável por levar ao óbito 8,8 milhões de pessoas por ano. No Brasil é considerado a segunda causa de morte por doenças, sendo responsável por quase 600 mil novos casos de adoecimento em 2019 (OMS, 2018; BRASIL, 2019).

Devido ao aumento no número de novos casos de câncer, o crescente aumento do número de mortes e por ser uma doença progressiva e que ameaça a continuidade da vida, a necessidade de

cuidados paliativos (CPs) é essencial. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os CPs são definidos como cuidado presente e integral promovido por uma equipe multidisciplinar que busca tratar a dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais, tendo como objetivo proporcionar a melhor qualidade de vida possível para pacientes e familiares (ANCP, 2012; OMS, 2010).

Tal cuidado deve ser ofertado nos estabelecimentos de saúde habilitados na atenção especializada em oncologia no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), segundo publicado no Diário Oficial da União (DOU), incluindo a prestação de atenção especializada em oncologia CPs relativamente a todos os tipos de câncer. Caracteriza-se como aliado ao cuidado curativo, possibilitando o tratamento de forma globalizada em todos os aspectos (BRASIL, 2014; MI-KYUNG; MARY, 2017).

Para garantir bem-estar e dignidade humana, os CPs devem ser centrados na pessoa, levando em consideração suas necessidades, informando de forma culturalmente adequada às informações sobre seu estado de saúde e o seu papel nas tomadas de decisões sobre o tratamento. O cuidado, então, tem a intenção de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares diante de uma doença avançada pela prevenção e alívio do sofrimento (OMS, 2014; MI-KYUNG, MARY, 2017).

Neste sentido, para um bom funcionamento, é necessário que o profissional adote uma postura reflexiva em relação às práticas de cuidado, visando à dignidade e totalidade do ser humano. Na literatura existem diversos estudos que mostram que cuidar do paciente em equipe multiprofissional melhora o trabalho e pode reduzir a taxa de mortalidade, por abranger diversas áreas a equipe consegue analisar o paciente de forma holística que efetiva o planejamento e aplicação da terapia (ANCP, 2012; TAPLIN *et al.*, 2015).

A Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) aponta que essa abordagem de cuidado vem ganhando cada vez mais espaço, porém ainda há uma carência com relação a profissionais qualificados para essa demanda. Talvez seja explicado pelo fato que durante a formação acadêmica em boa parte das instituições de ensino superior há uma lacuna no que tange às instruções acerca dos CPs em oncologia e sua importância no desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício profissional. Alega-se a falta de especialização do corpo docente, tempo insuficiente, além do favoritismo por outros campos de atuação e interesse (ANCP, 2012; CALDAS, 2018).

Em vista disso, para a assistência integral que requer os CPs, há necessidade de uma formação acadêmica que contemple esta temática, entretanto observa-se que na formação dos profissionais de saúde ainda há predomínio da visão curativa. As evidências científicas sobre a

importância de preparar o graduando para enfrentar a morte mostram que os currículos nas instituições de ensino superior na área da saúde ainda não têm assegurado à contextualização da temática de modo consistente e suficiente (GUIMARÃES *et al.*, 2016).

O Manual de Cuidados Paliativos (2012, p.13) traz a informação que “[...] muitos profissionais de saúde desconhecem técnicas de palição e são escassas as publicações dirigidas para esta área de atuação”, precisando de investimento em educação no Brasil voltado para tais cuidados. Muitos profissionais visam apenas o processo curativo e desconhecem os princípios do CPs, sendo assim, é de suma importância à capacitação para o profissional de saúde.

A inclusão desses cuidados na educação básica dos profissionais de saúde é essencial para que haja um melhor entendimento sobre gestão da dor, comunicação com os pacientes e seus familiares, como também reafirmar que o atendimento psicológico, social e espiritual, que também são elementos integrantes (*THE ECONOMIST*, 2016; COSTA; POLES; SILVA, 2016).

A falta de conteúdo e treinamento sobre os cuidados no fim de vida nos cursos de graduação provoca nos acadêmicos diversas dificuldades para lidar com pacientes em finitude e fora de possibilidade de cura terapêutica. As grades curriculares buscam proporcionar uma educação voltada para a cura e para o prolongamento da vida, deixando em segundo plano, ou nem abordando, aspectos que possuem a mesma prioridade como o conforto, a qualidade de vida, controle de sintomas físicos, apoio às necessidades psicossociais e espirituais dos pacientes e familiares. Sendo assim, muitas vezes a morte acaba sendo associado à derrota, um fracasso no processo de cura, e não um processo natural da vida (BIFULCO; IOCHIDA, 2009; ALVES, 2016).

O não ofertar o estudo de CPs durante a graduação é uma não adequação do graduando ao cenário sócio sanitário brasileiro e não o preparar de acordo com os princípios da integridade da assistência em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde. Alega-se que as Instituições formadoras correm risco de perder credibilidade junto à sociedade por não adequar e preparar novos Fisioterapeutas em face da realidade e contextos atuais (ALVES, 2016).

Os cursos de fisioterapia eventualmente abordam as necessidades dos pacientes oncológicos em CPs, mesmo apresentando inúmeros recursos e técnicas terapêuticas que ajudam na redução da sintomatologia e melhoram a qualidade de vida dos mesmos. Assim, diante dessa perspectiva e considerando que os fisioterapeutas podem se deparar com pacientes nesta situação, o objetivo desse estudo foi analisar o conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia sobre a atuação nos CPs em oncologia.

**2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa tratou-se de um estudo de campo, transversal, descritivo com abordagem quantitativa, sendo realizada numa instituição privada de ensino superior, em João Pessoa-PB, no período de agosto a setembro de 2019. A população foi composta por 124 acadêmicos de fisioterapia que se encontravam no último ano de graduação, entretanto, como houveram algumas recusas no preenchimento dos questionários, a amostra foi composta por 100 indivíduos.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado, contendo informações sobre dados sociodemográficos (sexo, idade, etnia, estado civil, ocupação), período do curso do discente e perguntas referentes aos CPs em oncologia e atuação da fisioterapia. O questionário foi aplicado em sala de aula mediante supervisão da pesquisadora responsável.

Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva simples, com cálculo de média e desvio padrão ( $X \pm DP$ ) para dados numéricos e frequência ou proporção para os dados nominais. Os resultados foram organizados em uma planilha eletrônica utilizando o software Excel, versão 2010, e apresentados em formato de tabelas ou gráficos para melhor compreensão.

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitadas as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido-TCLE. O estudo foi realizado após a submissão e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de João Pessoa, sob CAAE: 15545019.2.0000.5176.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo foi constituído por 100 estudantes de fisioterapia, sendo 85% (n= 85) do sexo feminino com média de idade de  $25,11 \pm 5,08$ . Com relação à etnia, 52% (n=52) se autodeclararam pardos, sendo 73% (n=73) solteiros. Dos entrevistados, 55% (n=55) estudam no turno da manhã e 45% (n=45) no turno da noite.

**Tabela 1** – Dados sociodemográficos dos acadêmicos de fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa, 2019.

<b>VARIÁVEIS</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>Faixa etária</b>		
18-25 anos	69	69
26-35 anos	23	23
Acima de 35 anos	8	8
<b>Etnia</b>		
Branca	39	39
Negra	8	8
Parda	52	52
Não declarado	1	1
<b>Estado Civil</b>		

Casado/união consensual	23	23
Solteiro	73	73
Separado	1	1
Não declarado	3	3
<b>Ocupação</b>		
Estudante	79	79
Agente Administrativo	5	5
Professor	2	2
Outros	6	6
Não declarado	6	6

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Com relação ao sexo foi observado que há um número expressivo de mulheres, 85% (n=85), que pode ser justificado pelo número de mulheres que ingressam no ensino superior nos cursos de saúde ser maior que o dos homens. Dados do Censo da Educação Superior revelam que as mulheres representam a maioria dos estudantes matriculados em cursos de graduação, elas respondem por 55% dos estudantes ingressantes, 57% dos matriculados e 61% dos concluintes desses cursos (BRASIL, 2018).

A faixa etária predominante foi dos 18 a 25 anos de idade, com 69% (n=69) da amostra. Mais da metade se autodeclararam pardos, resultados que mostram bastante proximidade com os dados da V Pesquisa Nacional de Perfil dos Graduandos das IFES realizada em 2018, divulgada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). A pesquisa foi realizada com estudantes de 65 instituições federais de ensino no período de fevereiro a junho de 2018, com validação de 424.128 questionários. O estudo mostrou que a idade média do estudante universitário é de 24,4 anos, com 67,9% entre a faixa etária de 18 a 25 anos e 51,2% dos alunos são negros ou pardos (ANDIFES, 2018).

Diante dos questionamentos sobre o conhecimento acerca dos CPs em oncologia, 100% (n=100) relataram saber o que estes representam e 98% (n=98) apontaram ser de fundamental importância à abordagem sobre os aspectos psicológicos e sociais no contexto de vida desses pacientes, conforme Tabela 2.

**Tabela 2** - Conhecimento na área de cuidados paliativos dos acadêmicos de fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa, 2019.

QUESTIONAMENTOS	SIM		NÃO	
	n	%	n	%
<b>Você conhece os Cuidados Paliativos?</b>	100	100	-	-
<b>Você acha que os cuidados paliativos buscam antecipar ou adiar a morte?</b>	11	11	89	89
<b>Você acha que os aspectos psicológicos e sociais são necessários de serem abordados nos pacientes em cuidados paliativos?</b>	98	98	2	2

Você acha que os cuidados paliativos são oferecidos nos três níveis de atenção de saúde (Atenção Básica, especializada e hospitalar)?	35	35	65	65
Você acha que os cuidados paliativos só devem ser iniciados quando o paciente já não responde aos tratamentos convencionais?	11	11	89	89

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Em relação ao conhecimento pode-se verificar que todos os participantes afirmaram conhecer os CPs. Esses resultados corroboram com o estudo desenvolvido por Moura (2013) com objetivo de avaliar a percepção dos discentes de fisioterapia sobre esses cuidados, no qual 100% (n=30) afirmaram conhecer tal questão. Embora seja perceptível que todos tenham entendimento sobre o tema abordado, uma pequena parcela acredita que CPs buscam antecipar ou adiar a morte.

Quando questionados sobre tal tópico, houve dúvida acerca da construção desta questão, o que demonstra certa incoerência no que diz respeito a um total conhecimento sobre o assunto. Visto que, segundo a OMS, os CPs não pretendem antecipar nem adiar a morte e sim respeitar a vida, reconhecendo a morte como um processo natural. Cabe salientar que a boa morte ou morte digna tem sido associada ao conceito de ortotanásia. Etimologicamente significa morte correta – *orto*: certo; *thanatos*: morte. Significa a morte desejável, na qual não ocorre à continuidade da vida artificialmente através de procedimentos que acarretam aumento do sofrimento, o que altera o processo natural do morrer (JUNGES, 2010).

No tocante aos aspectos psicológicos e sociais, quase a totalidade dos acadêmicos afirmaram que é necessária tal abordagem. Segundo Müller *et al.* (2011), a fisioterapia não objetiva somente a função física, mas leva em consideração os aspectos psicológicos, espirituais e psicossociais, estimulando o paciente, ouvindo, conversando e dando atenção. O objetivo desse estudo foi compreender a relação interpessoal estabelecida entre o fisioterapeuta e o paciente oncológico em fase terminal, realizado com 12 fisioterapeutas e 2 acadêmicos que atuam na área de CPs em oncologia. Observou-se que o toque, o tempo de convivência e partilhar sentimentos geram um vínculo fisioterapeuta/paciente; e este interfere diretamente, de forma positiva e saudável no tratamento.

É necessário que os fisioterapeutas e discentes que lidam com os CPs se atentem a sintomas não físicos e que este cuidado faça parte da sua abordagem terapêutica. Além de ter um olhar clínico e uma escuta qualificada para propor e encaminhar o paciente para outros profissionais da equipe de acordo com a sua necessidade. Foi percebido que os acadêmicos desta pesquisa acreditam que nos CPs há uma abordagem integral do indivíduo, dessa forma, é necessário ter conhecimento para escolha de medidas não farmacológicas e abordagem dos aspectos psicossociais e espirituais que

caracterizam o “sintoma total”, plagiando o conceito de dor total criado por Dame Cicely Saunders, em que todos esses fatores podem contribuir para o aumento ou diminuição dos sintomas (ANCP, 2019).

No que diz respeito sobre se os CPs são ofertados em todos os níveis de atenção à saúde, a minoria dos entrevistados, 35% (n=35) acreditam que tais cuidados são ofertados em todo âmbito de atenção. Porém, de acordo com o que foi publicado no Diário Oficial da União sobre as diretrizes para a organização dos CPs, o inclui nos cuidados continuados integrados ofertados nas RAS, oferecendo assim a estes pacientes o cuidado em qualquer nível de atenção (BRASIL, 2018). Estudo realizado por Martins *et al.* (2019), que teve como objetivo compreender a percepção e o conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia sobre os CPs, mostrou que a maioria dos entrevistados entendem que estes são ofertados em todos os níveis de atenção à saúde. Os resultados divergem dos encontrados nesta pesquisa, que pode ser causada pelo fato de os CPs serem mais constante em estágios terminais, ligados à atenção hospitalar.

Em relação à quando devem ser iniciados os CPs, grande parte dos acadêmicos entrevistados afirmaram que deveriam ser previamente e não apenas quando o paciente já não responde ao tratamento convencional. De acordo com a OMS (2014), tais cuidados devem ser aplicados desde o diagnóstico da doença junto com outras terapias. Foi observado a importância do tratamento em conjunto no estudo de Temel *et al.* (2010) que teve como objetivo analisar a utilização dos CPs precocemente em pacientes com câncer metastático. Os enfermos que receberam cuidados especializados desde o diagnóstico comparados aos que receberam cuidados padrão tiveram uma melhor qualidade de vida, como também um tratamento menos agressivo e uma sobrevivência mais longa com melhorias significativas.

Tais resultados mostram a importância da utilização dos CPs desde o diagnóstico da doença, garantindo assim bem-estar e dignidade humana aos pacientes. Em razão dos seus benefícios, é necessário propagar sua importância para os pacientes, os quais necessitam desse atendimento desde o seu diagnóstico. Mesmo que o acadêmico e/ou profissional de fisioterapia não atue na área, deve compreender as vantagens do tratamento, como também, onde ele é ofertado para informar aos seus pacientes onde buscar assistência.

Sobre o conhecimento na atuação da área, 92% (n=92) dos entrevistados afirmaram saber como a fisioterapia pode atuar neste ramo. Adicionalmente, todos alegam compreendem a importância da atuação da fisioterapia e 99% (n=99) acreditam que a espiritualidade pode ser um recurso terapêutico na abordagem dos CPs, como pode ser observado na tabela 3.



**Tabela 3** - Conhecimentos na área da atuação da fisioterapia nos Cuidados Paliativos em oncologia dos Acadêmicos de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa, 2019.

QUESTIONAMENTOS	SIM		NÃO	
	n	%	n	%
Você conhece como a fisioterapia pode atuar nos cuidados paliativos em oncologia?	92	92	8	8
Você acha importante a atuação da fisioterapia no paciente sem perspectiva de cura e com proximidade do fim da vida?	100	100	-	-
Você acha que a espiritualidade pode ser um recurso terapêutico na abordagem de cuidados paliativos?	99	99	1	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Em relação à atuação da fisioterapia nos CPs em oncologia, percebe-se que a maioria dos entrevistados afirmou ter entendimento sobre como proceder e todos afirmaram acreditar que é de suma importância à atuação fisioterapêutica nos pacientes sem perspectiva de cura e com proximidade do fim da vida. Arrais (2013) afirma que a fisioterapia nos CPs tem o papel de suma importância para tratar muitos dos sintomas, utilizando métodos e recursos exclusivos da profissão. Assim, a fisioterapia pode auxiliar nos quadros de edema e linfedema, nos déficits de locomoção e equilíbrio e na perda de funcionalidade, além de ajudar no alívio da dor, náuseas, fadiga, dispneia e acúmulo de secreção.

Num estudo realizado em Flandres, na Bélgica, por Leysen *et al.* (2019), entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018, onde distribuíram questionários para fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais sobre sua prática de atuação nos CPs, tendo um total de 91 entrevistados, percebeu que as intervenções aplicadas com frequência foram: massagem (51%), mobilização (49%), terapia por exercício (46%), drenagem linfática manual (42%), reabilitação de caminhada (40%) e terapia respiratória (32%). Aspectos terapêuticos adicionais, como assistência ao conforto foram mencionados por 34% de todos os terapeutas e devem ser considerados como uma parte importante do tratamento. No entanto, os terapeutas enfatizam que essas técnicas não são obrigatórias, uma vez que o cuidado é sempre informado pelo conforto individual e pelo funcionamento diário dos pacientes.

No que se refere à utilização da espiritualidade como abordagem terapêutica, a maioria dos acadêmicos acreditam que este é um recurso da palição. Segundo os estudos de Evangelista *et al.* (2016), que analisou a utilização dos CPs e espiritualidade, a saúde desvinculou-se do conceito de ausência de doenças, cujo objetivo era a cura e passou a contemplar a pessoa em sua totalidade. Assim, o conceito de saúde incluiu outras dimensões além das biológicas, tais como a psicológica, a social e a espiritual, conforme as diretrizes propostas dos CPs. Duarte (2018) buscou descrever a

atuação do fisioterapeuta em pacientes oncológicos em CPs, afirmando que é importante que o fisioterapeuta atuante nesta área precisa ter conhecimento técnico e deve estar preparado para exercer outras habilidades, como uma boa escuta, diálogo e atendimento das necessidades de cada um dos pacientes.

Bovero (2016) que analisou em sua pesquisa a espiritualidade, qualidade de vida, ajuste psicológico em pacientes com câncer terminal, afirma que quando se trata de CPs às pessoas com câncer, a espiritualidade também é reconhecida como promotora da qualidade de vida. A fé tem sido um fator de grande contribuição para a melhora de sintomas psicológicos, como também dos físicos e bem-estar. Diante de tais resultados, atualmente a espiritualidade é uma abordagem de extrema importância, sendo necessário a presença de um assistente espiritual (capelão) na equipe multiprofissional.

Acredita-se que, tanto os discentes quanto os profissionais de fisioterapia precisam compreender a importância desta abordagem como forma de tratamento, e independente da sua crença saber como utilizá-lo em benefício para o paciente, quando necessário na sua conduta fisioterapêutica. Para tal, é importante compreender que espiritualidade não é sinônimo de religiosidade, segundo Murakami e Campos (2011), esta envolve um sistema de culto e doutrina que é compartilhado por um grupo e possui características comportamentais, sociais, doutrinárias e valores específicos. E a espiritualidade está relacionada com o transcendente, com questões definitivas sobre o sentido da vida, e com a concepção de que há mais na vida do que aquilo que pode ser visto.

Conforme a Tabela 4, 64% (n=64) alegaram que a fisioterapia oncológica e os CPs são temáticas bem abordadas em sala de aula e 17% (n=17) acreditam que receberam informações suficientes durante a graduação.

**Tabela 4** - Abordagens dos cuidados paliativos em oncologia durante a graduação dos Acadêmicos de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa, 2019.

QUESTIONAMENTOS	SIM		NÃO	
	n	%	n	%
<b>Você acha que a fisioterapia oncológica e cuidados paliativos são temáticas bem abordadas pelos professores em sala de aula?</b>	36	36	64	64
<b>Você acredita que durante a graduação recebeu informação suficiente sobre cuidados paliativos em oncologia?</b>	17	17	83	83
<b>Você acha que é importante o discente de fisioterapia se graduar tendo conhecimento na área dos cuidados paliativos em oncologia?</b>	98	98	2	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Observa-se nas respostas dos acadêmicos que grande parte acredita que a fisioterapia oncológica e os CPs não são temáticos bem abordados em sala de aula e que não receberam formação suficiente durante a graduação, que pode ser entendido pelo fato deste conteúdo não se fazer presente na maioria dos cursos de graduação. Na instituição de ensino onde foi realizada a pesquisa, o curso de fisioterapia não possui disciplinas voltadas para estas áreas, apenas atividades extracurriculares, como grupos de estudos e projetos de pesquisas e extensão que visam propagar tais abordagens de atuação. Segundo Alves (2013), os profissionais da saúde são formados para salvar vidas, observando que nos cursos de formação da área da saúde o tema morte é pouco visto na grade curricular, tendo fundamentação de ensino apenas para a cura.

Apesar desta lacuna na formação, quase a totalidade dos entrevistados compreendem que é importante o discente de fisioterapia se graduar tendo conhecimento sobre os CPs. Esses dados apresentados na tabela corroboram com Moura (2013), que analisa em sua pesquisa a percepção dos discentes sobre a abordagem da fisioterapia sob os CPs, observou diante das respostas que todos descreveram que a importância dos CPs serem abordado em sala de aula. O intuito de formar profissionais humanizados e qualificados, pensando no seu ambiente futuro de trabalho e enquanto acadêmico buscarem ter oportunidades de adquirir conhecimento suficiente para aplicar na sua vida profissional.

Partindo deste pressuposto, observa-se que o processo de formação com enfoque nos CPs é de suma importância para que possa formar profissionais mais qualificados, tornando esses futuros fisioterapeutas profissionais capazes de lidar com pacientes que necessitem dessa abordagem de cuidado, prestando assistência de qualidade e de forma integral. Em síntese, formar profissionais aptos para desempenhar seu papel, com maturidade pessoal e profissional.

Sobre a experiência e expectativa dos acadêmicos, 82% (n=82) afirmaram já ter tido oportunidade de atender pacientes oncológicos em atendimentos clínico e/ou nos estágios supervisionados e apenas 25% (n=25) se consideram preparado para atuar na área. Porém, 53% (n=53) tem interesse em atuar na área, dados conforme Tabela 5.

**Tabela 5** - Experiência e expectativa dos acadêmicos quanto aos cuidados paliativos em oncologia dos Acadêmicos de Fisioterapia do Centro Universitário de João Pessoa, 2019.

QUESTIONAMENTOS	SIM		NÃO	
	n	%	n	%
Na sua vida acadêmica, você já teve a oportunidade de atender pacientes oncológicos em atendimento clínico e/ou nos estágios supervisionados?	82	82	18	18

Já frequentou formação extracurricular na área de cuidados paliativos em oncologia (projeto de pesquisa e/ou extensão, congressos, simpósios, palestras, cursos...)?	32	32	68	68
Você se considera preparado para atuar nos cuidados paliativos em oncologia?	25	25	75	75
Alguém do seu convívio já foi cuidado de forma paliativa?	24	24	76	76
Você tem interesse em atuar na área de cuidados paliativos em oncologia?	53	53	47	47

---

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Apesar de afirmarem que existe uma lacuna na formação, grande parte teve a oportunidade de atender pacientes em tais condições nas práticas clínicas e/ou nos estágios supervisionados. Isso se deve ao fato da Instituição de Ensino oferecer atendimento para tais pacientes em sua clínica escola. Vale lembrar, contudo, que para serem de fato CPs precisa-se de uma atuação multiprofissional, mas que nada impede de serem utilizados seus princípios na do cuidado fisioterapêutico.

Apesar da maioria dos discentes já terem tido oportunidades de tratar pacientes oncológicos e em CP e afirmarem que tais temas não são tão bem abordados em sala de aula, uma pequena parcela buscou alguma formação extracurricular sobre a temática. Tal dado causa preocupação, pois estes pacientes exigem tratamento diferenciado, sendo necessário compreender que existem abordagens fisioterapêuticas que não são indicadas para pacientes oncológicos, podem acarretar a piora do paciente.

Quando questionados sobre se sentirem preparados para atuar em CPs em oncologia, a maioria não se sente aptos, concordando com os estudos de Martins *et al.* (2019). A pesquisa que teve como objetivo compreender a percepção e o conhecimento dos acadêmicos de fisioterapia sobre os cuidados revelou que a maioria dos acadêmicos não se sentem preparados para trabalhar em CPs, o que pode ter relação com o tipo de formação fornecida e/ou com a personalidade e perfil emocional de cada participante.

Quanto ao questionamento sobre se o discente conhece alguém que já foi cuidado de forma paliativa, 24% (n=24) afirmam que sim. Tal situação pode agregar mais experiência na vida do acadêmico, por ter acompanhado e vivenciado o cuidado paliativo com alguém de sua proximidade. Talvez estes consigam compreender melhor a importância deste cuidado ao paciente sem perspectiva de cura, percebendo as necessidades e possivelmente saber formas de minimizar o sofrimento dos mesmos.

Ao serem indagados sobre possuir interesse em atuar na área, mais da metade afirmaram querer atuar nos CPs em oncologia, o que mostra que é de suma relevância que estes discentes se graduem com subsídios necessários para atuar com segurança, sabendo compreender as diversas situações de complexidade que necessitam os pacientes de oncologia em cuidados paliativos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante os resultados apresentados, pode-se concluir que os acadêmicos de fisioterapia possuem conhecimento acerca dos cuidados paliativos em oncologia, porém observa-se uma percepção restrita sobre o seu conceito. Notou-se que a maioria dos discentes possui interesse em atuar na área, mas não se sentem preparados e afirmam que houve lacuna da temática durante a graduação, ficando restrita apenas aos projetos de extensão ou exemplos sucintos.

Como limitação da pesquisa, aponta-se a escassez de publicações relacionadas ao ensino sobre esses cuidados em oncologia nos cursos de graduação em fisioterapia, para ampliação da discussão e comparação deste estudo. Neste sentido, sugere-se que sejam desenvolvidas novas pesquisas abordando a temática, objetivando conhecer as necessidades dos discentes e as carências no ensino.

O estudo buscou instigar a reflexão dos participantes sobre sua visão acerca dos cuidados paliativos em oncologia, mostrando a importância da capacitação, como também proporcionou informações que serve como base para melhoria da abordagem na área no decorrer do curso de graduação de fisioterapia. Observando que a fisioterapia vai além do processo de cura e tratamento das doenças, necessidade de um olhar ampliado e integral, considerando a multidimensionalidade do indivíduo no seu processo de saúde e doença.

Acredita-se que a inclusão tanto como um componente curricular obrigatório, ou com as competências inseridas em diversos componentes do curso, proporcionaria um melhor entendimento e profissionais mais seguros e mais qualificados, aptos para ofertar um atendimento de qualidade para esta vertente de cuidado que possui atualmente uma grande demanda.

**REFERÊNCIAS**

- ALVES, B. A. S. **Atuação do Fisioterapeuta nos Cuidados Paliativos de Pacientes Oncológicos**. 2013. Monografia (Bacharel Em Fisioterapia) - Faculdade Católica Salesiana Do Espírito Santo, Vitória, 2013.
- ALVES, M. A. **O ensino de cuidados paliativos nas faculdades públicas federais de graduação em enfermagem no Brasil: uma análise da situação atual através dos currículos**. Porto, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2016.
- ANCP. **Análise situacional e recomendações para estruturação de programas de cuidados paliativos no Brasil**. São Paulo, Academia Nacional de Cuidados Paliativos –ANCP .2018.
- ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. V pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos (as) graduandos (as) das IFES – 2018. **Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis**. Uberlândia, 2019.
- ARRAIS, R. C. S. **Atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos oncológicos**. Fisioterapeuta especialista em fisioterapia na saúde da mulher. Unicamp/SP. [S.n.t], 2013.
- BIFULCO, V. A.; IOCHIDA, L. C. A. formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. **Revista brasileira de educação médica**, 2009.
- BOVERO, A. et al. Spirituality, quality of life, psychological adjustment in terminal cancer patients in hospice. **Eur J Cancer Care**, v. 25, n. 6, p. 961-969, 2016.
- BRASIL, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2017.
- BRASIL, Instituto Nacional de Câncer-INCA. **O que é câncer?** 2019.
- BRASIL - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas**. Brasília, 2019.
- BRASIL. **Portaria nº 140, de 27 de fevereiro de 2014**. Redefine os critérios e parâmetros para organização, planejamento, monitoramento, controle e avaliação dos estabelecimentos de saúde, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0140\\_27\\_02\\_2014.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2014/prt0140_27_02_2014.html). Acesso em: 20.11.2019.
- CALDAS, G. H. O. **Cuidados Paliativos: uma proposta para o ensino da graduação em medicina**. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, 2018.
- COSTA, A. P., POLES, K., SILVA, A. E. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 1041-1052, 2016.

DUARTE, B. C. B. **Atuação do fisioterapeuta em pacientes oncológicos em cuidados paliativos em um hospital filantrópico da cidade de Maceió.** 2018. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) - Curso de Fisioterapia, Centro Universitário CESMAC, Maceió, 2018.

EVANGELISTA, C. B. *et al.* Palliative care and spirituality: an integrative literature review. **Rev Bras Enferm**, v. 69, n. 3, p. 591-601, 2016.

GUIMARAES, *et al.* Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v. 20, n. 2, p.261-267, 2016.

JUNGES J. R. Reflexões legais e éticas sobre o final da vida: uma discussão sobre a ortotanásia. **Rev Bioet.**, v. 18, n. 2, p. 275-288, 2010.

LEYSEN B. *et al.* Applied physiotherapeutic and occupational therapeutic interventions within palliative care: an exploratory survey, **Progress in Palliative Care**, v. 27, n. 3, p. 109-116, 2019.

**MANUAL DE CUIDADOS PALIATIVOS:** ampliado e atualizado. Carvalho, R. T.; Parsons, H. A. (Org.). São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012.

MARTINS, P. *et al.* Cuidados Paliativos: Percepções dos Acadêmicos de Fisioterapia. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 6, n. 12, 2019.

MI-KYUNG, S; MARY, B. H. Generating high quality evidence in palliative and end-of-life care. **Heart Lung**, v. 46, p. 1-2, 2017.

MOURA, D. C. S. **Os cuidados paliativos na percepção dos discentes de fisioterapia:** uma ênfase no cuidado ao paciente idoso. 2013. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) - Curso de Fisioterapia, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa, 2013.

MÜLLER, A. M. *et al.* Paciente oncológico em fase terminal: percepção e abordagem do fisioterapeuta. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Porto Alegre, v. 57, n. 2, p. 207-215, 2011.

MURAKAMI, R.; CAMPOS, C. J. G. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 2, p. 361-367, 2012.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Câncer.** 2018. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/en/>. Acesso em: 31.03.2019.

OMS – Organização Mundial de Saúde. Definição de cuidados paliativos da OMS. 2010. Disponível em: <https://www.who.int/cancer/palliative/definition/en>. Acesso em: 04.04. 2019.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **Strengthening of palliative care as a component of integrated treatment within the continuum of care.** World Health Organization; 2014. Disponível em: [http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf\\_files/EB134/B134\\_R7-en.pdf](http://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/EB134/B134_R7-en.pdf). Acesso em: 30.03.2019.

## **Brazilian Journal of Development**

TAPLIN, S. H. *et al.* Revendo a eficácia da equipe de tratamento do câncer. **Journal of Oncology Practice**, v. 11, n. 3, p. 239-246, 2015.

TEMEL, J. S. *et al.* Early Palliative Care for Patients with Metastatic Non-Small-Cell Lung Cancer. **N Engl J Med**, p. 733-742, 2010.

THE ECONOMIST. **Quality of Death Index Ranking palliative care across the world**. 2016. Disponível em: <http://www.apcp.com.pt/uploads/2015-EIU-Quality-of-Death-Index-Oct-6-FINAL.pdf>. Acesso em: 29.09.2019.